



Osório Adriano

OSÓRIO

Primeiro, as regras do jogo

“Ninguém se lança ao vento. É primeiro preciso saber das regras do jogo”, disse o presidente do PFL, Osório Adriano, mostrando uma posição de extrema cautela. Osório argumentou que o lançamento de candidaturas depende da definição do momento da realização do pleito para governador no Distrito Federal. “Isso muda completamente as perspectivas”, ponderou.

Segundo o dirigente do PFL, antes de se pleitear o posto de candidato ao governo, o político deve saber quem são os seus adversários. “Depois disso, participa da disputa interna no partido pela legenda antes de passar a brigar com os outros partidos”, observou. Osório acredita que não haverá partido político capaz de dar sozinho sustentação a uma candidatura ao governo do DF, nas atuais circunstâncias. Por isso, crê na existência de coligações que capacitarão candidatos coligados de chegarem ao governo.

O presidente do partido, um empresário bem-sucedido, declarou ser contrário a realização de eleições governamentais em dois turnos de votação. “Isso foi um casuísmo do PMDB. Aliás, se criticou muito os casuísmos no passado. Agora, se incorre nos mesmos erros, buscando-se os mesmos remédios”. Osório disse preferir a realização de eleições em turno único, pois elas concederiam ao candidato vitorioso o sinal de que era o escolhido da maior parte do eleitorado.

Osório esquivou-se de comentar sobre sua plataforma de campanha, declarando que pretende disputar uma cadeira de deputado distrital, a não ser que ocorra um chamado do partido para que ele se lance ao governo. Em sua opinião, o projeto de governo tem de ser planejado para um exercício curto no poder. Empresário, acha não ser possível administrar “apagando incêndios, acudindo as coisas as mais urgentes. Dessa maneira você não chega a lugar nenhum”. O dirigente do PFL observou que Brasília tem necessidade de uma seqüência de planejamento, que não a deixa se transformar numa cidade comum como tantas outras onde a falta de planejamento levou ao caos.

A receita para um bom governo, segundo ele, é “muito trabalho com uma equipe entrosada com a cidade”. Osório vê a necessidade de se voltar a administração para as cidades-satélites, onde residem 75 por cento dos brasilienses. “Brasília precisa se voltar um pouco menos para a política e um pouco mais para seus problemas”, ensinou. Sobre o valor de sua campanha para o governo, o dirigente partidário evitou tratar do assunto, alegando ainda não ter feito uma avaliação.

Osório enumera oito áreas como prioritárias para um programa de governo para o Distrito Federal: educação, saúde, segurança, habitação, transporte coletivo, abastecimento, água e geração de empregos. O presidente do PFL destacou a necessidade de incentivo a construção civil para a geração de novos empregos como fator imprescindível.